

COMO ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS PERCEBEM AS REDES SOCIAIS COMO AMBIENTES FAVORÁVEIS A ATOS DE INDISCIPLINA

Icaro Arcênio de Alencar Rodrigues ¹
Hozana dos Santos Silva ²

RESUMO

As novas tecnologias de comunicação contribuem para o encurtamento das distâncias geográficas e a potencialização dos processos de ensino-aprendizagem, permitindo, por exemplo, a partilha de experiências e de conteúdos antes indisponíveis pela distância física. Conquanto, esses espaços virtuais não estão livres de alguns percalços das relações humanas, como no caso do *cyberbullying*, que interferem de modo significativo na qualidade de vida dos estudantes. Para tanto, este trabalho, caracterizado como de campo, exploratório, qualitativo e quantitativo e de corte transversal, propõe-se a investigar por intermédio de um questionário, qual a percepção de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Câmpus Campina Grande sobre as redes sociais como espaços propícios para atos de indisciplina. Os resultados apontam que, para 57,69%, as redes sociais são espaços propícios para indisciplina, pois às próprias redes sociais são avaliadas como meios que estimulam tais ações; pelas atitudes dos próprios indivíduos que a usam e por diversas causas que se interligam. Estes resultados igualmente abrem espaço para novas pesquisas como a investigação de como o IFPB, na sua meta de formar os estudantes de modo integral, aborda essa demanda preventiva sobre o uso das redes sociais digitais teoricamente (por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional) e na prática, ao averiguar as atuações de docentes e da equipe técnica sobre essa demanda.

Palavras-chave: Redes sociais, Indisciplina, Estudantes, Percepções, Cursos Técnicos Integrados.

INTRODUÇÃO

A vida de muitos jovens está permeada por vários desafios, como a formação da personalidade frente aos valores familiares e aos valores dos grupos com os quais convivem; a manutenção de uma relação afetiva; a definição da sexualidade, assim como a necessidade de estabelecimento de uma carreira profissional e a consequente busca por qualificação para a obtenção de sucesso no emprego. Neste contexto, conflitos são comuns, não somente nos espaços físicos, mas também nos ambientes virtuais, a exemplo das redes sociais digitais.

¹Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kikoicaro@hotmail.com;

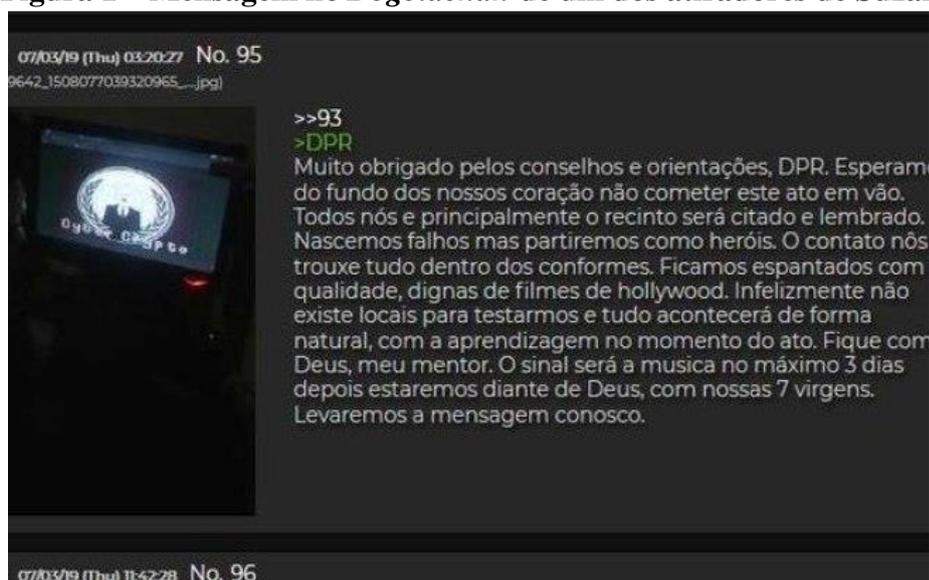
²Graduanda em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB/Câmpus Campina Grande, santoshozana6@gmail.com.

Sendo assim, Parrat – Dayan (2009) compreende a indisciplina como uma transgressão a um regulamento. Pode ser também considerada uma inabilidade na convivência social, uma agressão às boas maneiras e, sobretudo, a revelação de um conflito.

Como exemplo de manifestações de conflitos e falta de habilidade nas relações sociais, Amaral e Coimbra (2015) investigaram um caso de expressão de ódio nas redes sociais e identificaram a ação de *haters* (usuários que promovem violência e ódio nas redes sociais) que, por meio de perfis *fakes*, posicionaram-se com memes e agressões verbais contra a postagem da jornalista Nana Queiroz - que publicou uma foto sua de *topless* em frente ao Congresso Nacional para se solidarizar a uma campanha contra à prática do estupro - pelo fato de avaliarem essa exposição como promíscua (AMARAL; COIMBRA, 2015).

Em outro caso recente, a Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, São Paulo, foi palco de um massacre planejado por dois jovens pela *internet*, que resultou na morte de dez pessoas (oito assassinatos e dois suicídios). O espaço virtual utilizado para tal planejamento foi o *Dogolachan* (**Figura 1**), que é uma comunidade anônima, alocada na *deep web* (internet profunda – segmento da internet de difícil acesso que abriga redes e sites anônimos), no qual o politicamente incorreto é incentivado, como o ódio pelas minorias (mulheres, negros, nordestinos, LGBTs, etc.). Os usuários são conhecidos como *chans*. Caracterizam-se também como pessoas “falhas”, seja na vida escolar, profissional ou nos relacionamentos amorosos, revelando uma dificuldade no convívio social (MANFREDINI, 2019).

Figura 1 – Mensagem no *Dogolachan* de um dos atiradores de Suzano



Fonte: IG (2019)

Nota-se, então, que as discordâncias de ideias são motivos para agressões virtuais e reais que aparenta falta de destreza na comunicação e resolução de conflitos. Senge (2012) ressalta que quando não há a visão compartilhada em um determinado grupo, duas ferramentas podem contribuir para a aprendizagem grupal e, conseqüentemente, para o processo de comunicação e resolução de conflitos: o diálogo e a discussão. Por meio do diálogo, possibilita-se uma escuta profunda à fala do outro, permitindo a suspensão do ponto de vista pessoal e a exploração livre e criativa de assuntos complexos e delicados. Na discussão, ocorre a apresentação e defesa dos diferentes pontos de vista, na busca de se encontrar a melhor visão que sustente as decisões que precisam ser tomadas.

Então, o que se observa que as instituições de ensino e a família tem feito neste aspecto? Estimulam o diálogo e a discussão? Frente a essa demanda atual dos estudantes, frequentemente as ações dos pais e das instituições de ensino não são eficientes, como se observa numa pesquisa que ressalta que pais e professores se queixam de perder o controle dos alunos, pois estes ficam constantemente conectados aos aparelhos e às redes sociais. Nesse ângulo, a escola repetidamente se volta para buscar o controle dessa situação pela proibição do uso de aparelhos midiáticos no espaço físico escolar, contudo não conseguem obter êxito já que os discentes continuam a usá-los, já que estes dificilmente se desapegam daquilo que promove prazer (LIMA *et al.*, 2015).

Reis (2013) realça em sua pesquisa que as redes sociais digitais, jogos e televisão apresentaram-se como dispositivos de lazer, comunicação e socialização fortemente utilizados pelos adolescentes investigados. Pontua que as ferramentas da *web*, a exemplo das redes sociais, parecem emergir como um veículo de alto potencial para práticas de educação em saúde voltadas para os jovens. Ratifica-se, também, a necessidade de investimento em ações de saúde que busquem desenvolver, além das competências cognitivas, ligadas à ampliação do nível conceitual dos adolescentes sobre temas de saúde, as competências afetivas e sociais que levem a melhorias na forma como esse grupo se posicionam diante de questões de vulnerabilidade a saúde.

Diante do desafio do uso das redes sociais digitais pelos jovens, este trabalho³, caracterizado metodologicamente como uma pesquisa de campo, exploratória, qualitativa e

³ Este artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa **A Relação entre Indisciplina Escolar e o Uso das Redes Sociais na Percepção de Estudantes de Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal da Paraíba – Câmpus Campina Grande**, aprovada e fomentada pelo Programa Interconecta da Pró-Reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação do IFPB, Edital 01/2018.

quantitativa e de corte transversal, tem como objetivo investigar, por intermédio de um questionário, qual a percepção de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal da Paraíba – Câmpus Campina Grande sobre as redes sociais como espaços propícios para atos de indisciplina.

Os resultados revelam que 57,69% dos participantes avaliam as redes sociais como espaços propícios para indisciplina, pois às próprias redes sociais são avaliadas como espaços que estimulam tais ações; também pelas atitudes dos próprios indivíduos que a usam e por diversas causas que se interligam.

METODOLOGIA

Devido ao tema a ser investigado pela pesquisa compreender a relação entre indisciplina e o uso das redes sociais na percepção de estudantes dos primeiros e segundos anos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB – câmpus Campina Grande, um tema pouco estudado, define-se a esta pesquisa como exploratória, que tem como uma de seus objetivos examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa pode ser definida como quantitativa (caracterizada pela coleta de informações e o tratamento destas por intermédio de técnicas estatísticas) e qualitativa (procura entender a natureza de um fenômeno social) (RICHARDSON *et al.*, 2012).

Sobre o calendário de pesquisa, caracteriza-se como transversal, já que os dados são coletados em um momento como uma espécie de fotografia como afirma Gray (2012), devido à investigação estar inserida em um período delimitado dentro do ano de 2018 (entre os meses de maio e junho).

Quanto aos procedimentos, definiu-se metodologicamente como uma pesquisa de campo, na qual o objeto é abordado nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem (SEVERINO, 2007). O estudo tem como campo de pesquisa o IFPB – Câmpus Campina Grande.

A população de estudo foram 78 estudantes cursistas dos primeiros e segundos anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPB - câmpus Campina Grande no ano letivo de 2018.

Neste estudo foram considerados os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo submetido a Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado em 29 de março de 2018 (CAAE: 84608718.0.0000.5185).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas, aplicado por intermédio de formulário criado na plataforma *Google Docs* e enviado por e-mail. Richardson *et al.* (2012) esclarece que esse instrumento possibilita a descrição de características e a medição de determinadas variáveis de um grupo social. No caso do uso de perguntas abertas, estas permitem que o entrevistado possa respondê-las com mais liberdade.

As questões deste instrumento abordavam o uso, a preferência e as concepções de uso adequado e inadequado de redes sociais; a experiência da identificação de algum conflito nestes ambientes e qual seria a melhor atitude a ser tomada nestas situações; a respeito do monitoramento do uso das redes sociais e qual a interferência do uso destas redes sobre a rotina e o desempenho acadêmico.

A apuração dos dados ocorreu através da soma e de processamento estatísticos. A Análise de Conteúdo foi o método utilizado como base para a análise dos dados. Consoante Bardin (2016) a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, sejam eles quantitativos ou não, que possibilitem a dedução de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção dessas mensagens. Por este método, foram identificadas categorias de análise compostas por elementos do conteúdo dos questionários agrupados por parentesco.

PERCEPÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇOS PROPÍCIOS PARA ATOS DE INDISCIPLINA

Um dos objetivos do questionário aplicado foi avaliar se os estudantes percebiam se as redes sociais eram espaços propícios para indisciplina. Para a maior parcela dos estudantes (57,69%) as redes sociais são espaços propícios para indisciplina. As respostas se distribuem em 05 subcategorias que justificam essa perspectiva: a relação com as próprias redes sociais (55,56%); a relação com o indivíduo (37,78%); múltiplas causas (2,22%); falta de clareza na explicação (2,22%) e ausência de explicação do motivo (2,22%).

A **relação com as redes sociais** (55,56%) foca na vulnerabilidade destes espaços virtuais e se explica por meio de vários aspectos conforme apresentado no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Categorias que justificam as redes sociais como locais propícios para indisciplina

Categoria	Exemplo de resposta que define a categoria
1. Ambiente hostil	“sim, pois lá você conhece um mundo totalmente diferente do nosso, onde pra você ser ‘rei’, tem que saber jogar conforme as regras.” (P12)
2. Interferência no tempo e no foco sobre os estudos	“Sim, porque muita gente ao invés de estar fazendo algo como seu trabalho desde escolar ou outro trabalho seja qual for, está dando espaço as outras coisas que seria desnecessário.” (P62)
3. Acesso a conteúdos prejudiciais ou impróprios	“sim, por que eles publicam o que querem principalmente no facebook e as vezes essas publicações são muito ‘adultas’.” (P38)
4. Espaço que sugere liberdade sem responsabilidade	“Sim. Pois nas redes sociais você tem total liberdade para fazer o que quiser.” (P44)
5. Incentivo a fazer coisas ruins	“Sim. Pois alguns jovens acabam sendo incentivados a fazer coisas ruim [sic], quando acabam entrando em sites inadequados, como foi o tão famoso jogo da baleia azul, que matou tantos jovens, esse é apenas um caso do que eu considero ‘indisciplina’, porque vejamos, a internet foi criada para nos ajudar, e usamos nosso tempo para fazer coisas ruins contra as pessoas ou a nos [sic] mesmos? Fazer bully? criar falsas notícias [sic]? Acho isso totalmente errado.” (P13)

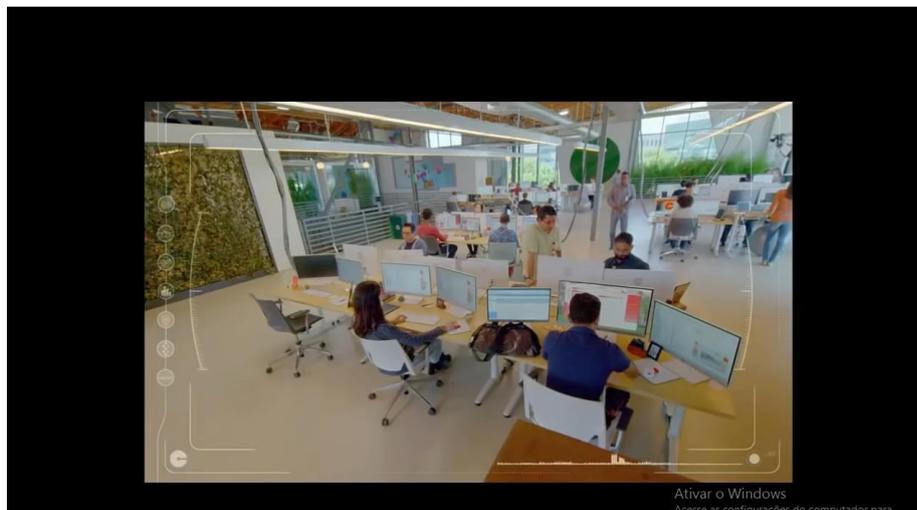
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O longa metragem *O Círculo* (2017) aborda alguns riscos que as redes sociais podem propiciar. O filme retrata a imersão da personagem Mae numa organização de tecnologia denominada de “O Círculo” e passa a adotar o “espírito” da empresa de modo a partilhar sua vida diária por meio de uma câmera (*SeeChange*) que permite o compartilhamento em áudio e vídeo da sua vida integralmente em tempo real, numa atitude de aparente coragem e desprendimento desta jovem ingressante na organização.

Aos poucos, revela-se, por meio dessa tecnologia de compartilhamento da rotina diária dos indivíduos, uma trama que consiste na ambição da empresa em quebrar o sigilo e a privacidade das pessoas, incluindo membros de governos, podendo, assim, influenciar em

decisões políticas e econômicas, todavia, excluía-se a quebra do sigilo dos seus fundadores, revelando uma intenção de poder e de hipocrisia (O CÍRCULO, 2017).

Figura 1 – Personagem Mae compartilhando sua rotina de trabalho



Fonte: O Círculo (2017)

Após Mae “doar” sua vida para a rede social, primeiramente ela se sente preenchida pelas constantes observações que os seus contatos trocam com ela. O que ela não percebe inicialmente é que as relações sociais virtuais a afastam do convívio com a família e amigos, inclusive em um teste das “funções sociais” da *SeeChange* que visa encontrar pessoas “desaparecidas”, ocorre, por pressão do público e do fundador do Círculo, uma perseguição a um amigo da Mae, que optava por estar longe das redes sociais e ele acaba morrendo em uma acidente de trânsito (O CÍRCULO, 2017). Desta forma, esse acontecimento fictício, pode caracterizar uma rede social digital como um **ambiente hostil** que pode **incentivar a fazer coisas ruins**.

Ainda destacando as características do ambiente hostil e do incentivo a fazer coisas ruins, o participante 13, como destaca o Quadro 1, cita o jogo da Baleia Azul que consistia em um desafio, por meio de grupo fechado em redes sociais, que propunha 5 etapas aos participantes e o último delas é o suicídio.

Outro desafio recente que, além das categorias citadas, também inclui o **acesso a conteúdos prejudiciais ou impróprios** é a **Momo do Whatsapp (Figura 2)**.

Figura 2 – Momo do *whatsapp*



Fonte: BBC (2018)

A Momo do *whatsapp* é considerada um desafio viral que teve início por intermédio de um grupo de *facebook* no qual os participantes eram desafiados a se comunicar com um número de *whatsapp* desconhecido e que as mensagens enviadas a este eram respondidas com imagens violentas e agressivas e até ocorriam ameaças. Além do mais, esse “jogo” continha riscos de roubo de informações pessoais, incentivo à violência ou ao suicídio, assédio, extorsão e transtornos físicos e psicológicos, como ansiedade, depressão e insônia (BBC, 2018).

Outro aspecto que pode ser caracterizado como **ambiente hostil e incentivo a fazer coisas ruins** é o *bullying*. Definido como ações repetidas e dirigidas a uma pessoa ou um grupo, sem o consentimento destes, que denotem agressão física ou psicológica também podem acontecer nos ambientes virtuais (*cyberbullying*). Essas ações de hostilidade podem resultar em danos a quem sofre ou observa:

Percebe-se uma relação de poder/saber que se materializa nas práticas discursivas dos estudantes que praticam o *bullying* como discursos de verdade sobre padrões pré-estabelecidos. Os que humilham os seus pares assumem a posição de sujeitos “normais” enquanto as vítimas, que estão no lugar do humilhado, são os “anormais”, ou seja, muito magros, muitos gordos, pele escura, defeitos físicos, sexualidade, odores, baixo poder aquisitivo. Sendo assim, pode-se dizer que os discursos que resultam na prática do *bullying* se inscrevem em uma formação discursiva que produz um efeito de sentido em que se reconhecem as diferenças e promovem a exclusão de indivíduos e/ou grupos e, de certa forma, naturalizam os atos de humilhação. (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p.1852-1853).

Nesse âmbito destaca P15: “[...] por muitas vezes as redes sociais contribuem para o aumento da violência, influenciam os jovens em seus comportamentos em casa e na escola”. Portanto, a família pode contribuir na prevenção dos riscos das redes sociais.

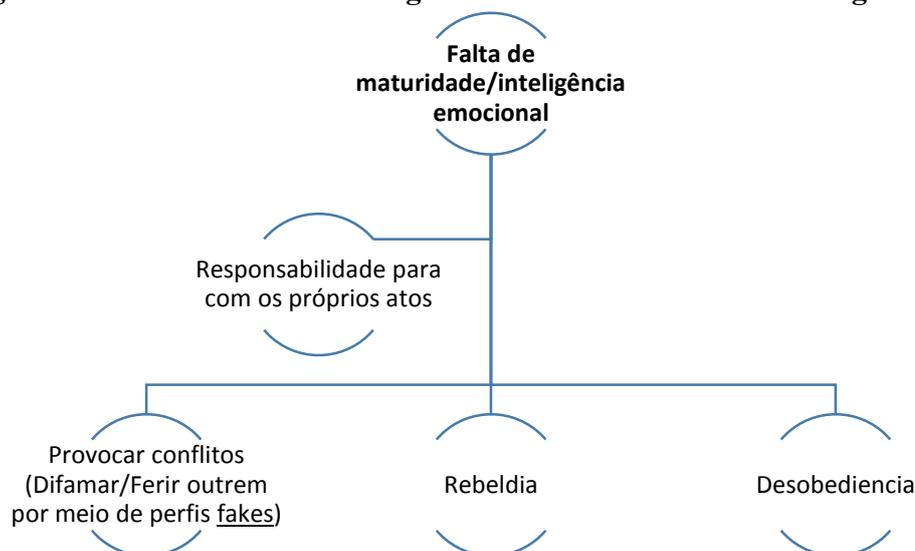
Newman (*et al.*, 2008), numa pesquisa de revisão a respeito da relação entre os modelos de comportamento de pais e os reflexos destes sobre o desenvolvimento de comportamentos de risco à saúde em adolescentes, mostram que os filhos de pais que utilizavam a autoridade como ferramenta disciplinar evidenciaram, consistentemente, mais comportamentos seguros e menos comportamentos de risco quando comparados a adolescentes que foram educados com menos controle. Os autores refletem que a disciplina, aliada ao processo de comunicação com afetividade, funciona como mediadora na formação do adolescente, promovendo o desenvolvimento acadêmico e a adaptação psicossocial (NEWMAN *et al.*, 2008).

No que diz respeito à **interferência no foco e no tempo dos estudos**, a pesquisa de Carrano (2017) com discentes e docentes de uma escola pública de Ensino Médio no município do Rio de Janeiro constatou que os alunos, quando entram na internet, primeiramente acessam as redes sociais (55,4%), geralmente com uma frequência de mais de 11 horas por semana; resguardam somente um curto espaço de tempo para realizarem pesquisas escolares (4,1%) e, em sua maioria, navegam para tratar de questões pessoais (78%).

Essa dificuldade em usar de modo ponderado o tempo de acesso às redes sociais não é exclusiva do alunado brasileiro. Em um estudo realizado em Anambra, na Nigéria, com 1.500 alunos de escolas do Ensino Médio, averiguou-se que a rede social *online* tem influencia negativamente o desempenho acadêmico, além de interferir no processo de atenção dos estudantes, provocando dependência destas redes, distração, declínio no hábito de estudo e uso pobre da língua inglesa (UNACHUCKWU; EMENIKE, 2016). Em vista disso, reflete-se que é de fundamental necessidade que os jovens sejam assessorados pela família e pela escola para conseguirem gerenciar o uso dessas redes com o máximo de equilíbrio.

Além do próprio espaço virtual das redes, o segundo ponto que, de acordo com os participantes, caracteriza as redes sociais como ambientes propícios à indisciplina são aqueles relacionados aos **próprios usuários** (37,78%), ou seja, questões como a **falta de maturidade/inteligência emocional, a falta de observação das regras de uso da internet, a ausência de limite nos jovens** e a **impulsividade** são exemplos de como os próprios usuários podem ser caracterizados como fontes de indisciplina nas redes sociais digitais.

Figura 3 – Delineamento da categoria “falta de maturidade/inteligência emocional”



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A **falta de maturidade**, que também está interligada com a **inteligência emocional**, revela que é necessário que sejam definidos critérios para que alguém possa utilizar as redes sociais de modo que este ambiente não seja um espaço em que as regras de convivência não estejam desconectadas das relações virtuais.

Goleman (2015) estabelece algumas características fundamentais para que se caracterize alguém como um indivíduo com inteligência emocional:

- **Autoconsciência**, entendida como uma compreensão profunda das próprias emoções, forças, fraquezas, necessidades e impulsos. As pessoas autoconscientes são francas e têm uma capacidade de se autoavaliar de modo real, assim como também são autoconfiantes, pois têm uma compreensão firme de suas capacidades.
- **Autogestão**, compreendida pelo controle dos sentimentos e impulsos. Destaca-se pela propensão para reflexão e ponderação, adaptação à ambiguidade e mudança, além da integridade.
- **Empatia**, que significa levar em consideração os sentimentos dos outros.
- **Habilidade social**, que representa a culminância das outras dimensões da inteligência emocional. As pessoas com habilidade social tendem a ser bem eficazes em gerir relacionamentos quando conseguem entender e controlar suas próprias emoções e conseguem ser empáticos com os sentimentos dos outros (GOLEMAN, 2015).

Deste modo, para os participantes, a responsabilidade para com os próprios atos é critério fundamental. Essa responsabilidade pode ser expressa por ações que evitem conflitos como a difamação e o uso de perfis falsos (*fake*) para maltratar outrem, evitar atitudes de rebeldia e desobediência.

Uma ação que denota falta de maturidade e de inteligência emocional por meio das redes sociais são as chamadas *fake news*. Geralmente vinculadas a informações político-partidárias, as *fake news* também podem ser construídas sobre indivíduos e instituições. Como, então, esses mecanismos conseguem influenciar as pessoas e obtêm a eficácia na propagação destas informações? Destarte, nota-se que geralmente as pessoas:

[...] preferem informações que confirmem suas atitudes preexistentes (exposição seletiva), vêm informações consistentes com suas crenças preexistentes como mais persuasivas do que informações dissonantes (viés de confirmação) e estão inclinadas a aceitar informações que lhes agrade (viés de desejabilidade). Crenças partidárias e ideológicas anteriores podem impedir a aceitação da verificação de fatos de uma dada notícia falsa (LAZER *et al.*, 2018, tradução nossa).

Avalia-se que é necessário que se tenha maturidade para, não somente não se propagar notícias falsas, mas também para evitar criações como esta, cujo intuito é a promoção de conflitos, que, por ventura, resultam em influência em decisões eleitorais e/ou difamações pessoais, as quais igualmente podem desencadear sérios danos psicológicos e/ou corporais.

Então, estimular os jovens a desenvolver sua maturidade para que possam atuar com responsabilidade nas redes sociais virtuais é basal. Phelan e Schounour (2009), descrevem formas de contribuir para a disciplina de adolescentes, no contexto da sala de aula, que podem ser transpostas para outras situações. Como sugestão, o adulto precisa demonstrar interesse no adolescente por meio, por exemplo, do cumprimento cotidiano, de demonstrações de alegria e do interesse na vida do jovem e também compartilhar suas experiências (PHELAN; SCHOUNOUR, 2009). A disciplina, portanto, seria um caminho para o desenvolvimento da maturidade.

No entanto, é possível que muitos pais tenham receio de estabelecer regulação no comportamento dos filhos, temendo em perder o amor destes últimos, fato que muitas vezes promovem uma desorganização na rotina destes jovens que implica diretamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem promovido pela instituição escolar, como o uso excessivo das redes sociais, interferindo nos hábitos alimentares, no sono e no tempo para as tarefas escolares e convivência familiar, fomentando a **desocupação do indivíduo** (P75).

Assim, essa ausência de uma educação que contribua para o cuidado nas relações sociais influenciam na **ausência de limites** dos jovens, como destaca P17: “Se não forem colocados limites não só nos adolescentes mais também nas crianças a situação do uso inadequado das redes sociais irá piorar.”

Nesse mesmo viés, infere-se que a educação para os limites também é um fator preventivo para a **impulsividade**, lembrada pelo participante 29 que adverte sobre a “miopia” dos jovens que não conseguem prever que uma ação inadequada no mundo virtual pode interferir, posteriormente, no mundo real. Portanto, a ausência de limites e a impulsividade contribuem para a **vulnerabilidade** do usuário.

Nesta conjuntura de responsabilidade formativa da família, Zagury (2004) defende que compete a família a formação ética dos filhos, desde que esteja dentro de princípios de respeito, justiça e equilíbrio, visando à socialização das novas gerações, efetivada dentro de um contexto de diálogo, segurança e justiça. Para a autora, é através de normas de disciplina que a criança aprende a tolerar a frustração, ter persistência e autocontrole, qualidades essenciais ao fortalecimento do equilíbrio emocional (ZAGURY, 2004).

Além disso, duas outras categorias ressaltam o caráter legal do uso da internet que são a **inobservância das regras do uso da internet** e o **desconhecimento do marco civil da internet**.

A lei 12.965, de 23 de abril de 2014, também conhecida como Marco Civil da Internet, que regula o uso da Internet no Brasil por meio da previsão de princípios, garantias, direitos e deveres para quem usa a rede, bem como da determinação de diretrizes para a atuação do Estado estabelece, dentre outros, os princípios de garantia de: liberdade de expressão, proteção da privacidade, proteção dos dados pessoais, neutralidade da rede, responsabilização dos agentes da rede de acordo com as atividades que praticam (BRASIL, 2014).

Por isso, desconhecer ou ignorar essa lei, pode representar um caminho para o cometimento de atos de indisciplina e, por conseguinte, o enquadramento em crimes passíveis de penalidades jurídicas.

Por outro lado, apenas um participante destacou a **multifatorialidade** (2,22%) dos focos que justificam as redes sociais como espaços propícios para a indisciplina:

Sim, pois o comportamento impróprio dos jovens como (desobediência, desrespeito ou agressividade) muitas vezes pode ser causada pelas redes sociais, que interromper conexões reais por já anteciparem informações; provoca depressão, diminui o tempo de estudo e dificulta o foco em atividades escolares. (P24).

Um participante **não justificou a sua resposta** (2,22%) e outro apresentou uma **resposta sem clareza** (2,22%)

Alguns estudantes relataram que **as redes sociais não são espaços propícios para a indisciplina** (24,36%), pois a responsabilidade pessoas conta mais que o ambiente das redes sociais (57,89%) e as redes sociais tem finalidade positiva (15,79%).

A primeira subcategoria destaca que por mais que as redes sociais sejam ambientes hostis, a responsabilidade do usuário conta mais. Na segunda, ressalta-se que o principal fim da rede social é positivo, ou seja, estabelecendo a comunicação entre pais, estudantes e escola pelas redes sociais, como mecanismo de fortalecimento de laços: “Na verdade acho que não, pois a Instituição de ensino pode manter uma boa relação com pais e alunos, podendo divulgar novidades e fortalecer o crescimento da instituição por meio de diálogo nas redes sociais” (P10).

Um exemplo de finalidade positiva desses ambientes virtuais é o apresentado por uma pesquisa com professores e estudantes israelenses que em um período de guerra, identificou que os discentes se sentiam cuidados, tranquilizados, podiam compartilhar emoções, pertencentes a um grupo e distraídos, quando recebiam mensagens de *whatsapp* dos seus professores (ROSENBERG; OPHIR; ASTERHAM, 2018).

Outros participantes justificaram que **há determinadas condições para que as redes sociais sejam espaços propícios para indisciplina** (11,53%), dependendo, então da responsabilidade individual (55,56%) e do finalidade do uso (44,44%).

Dentre os participantes **3,85% não responderam** a este questionamento e **2,57% não souberam explicar os motivos** para suas respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de que as redes sociais digitais possibilitam o contato a distância e podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem, esses ambientes virtuais são também potencialmente danosos, por exemplo, pelo *cyberbullying*, por intermédio das *fake news*, através do acesso e compartilhamento sem permissão de dados sigilosos de usuários ou pelo acesso a conteúdos impróprios a determinada faixa etária. Dessa forma a investigação sobre o que jovens estudantes avaliam os perigos dessas redes revela-se indispensável.

Assim, o presente artigo observou que a maioria dos jovens investigados (57,69%) avalia que as redes sociais são espaços propícios para indisciplina, devido às redes sociais que,

por si próprias, estimulam tais ações; pelas atitudes dos próprios indivíduos que as usam e por diversas outras causas que se interligam (multifatorialidade).

Compete, então, as instituições de ensino, em especial ao IFPB, fomentar, por meio da literatura disponível, de fatos jornalísticos e de experiências pessoais, espaços de discussão com o corpo discente sobre os benefícios e riscos das redes sociais, no intuito de prevenir potenciais danos à saúde física e psíquica dos discentes.

Estes resultados igualmente abrem espaço para novas pesquisas como a investigação de como o IFPB, na sua meta de formar os estudantes de modo integral, abordam essa demanda preventiva sobre o uso das redes sociais digitais nos documentos que orientam as ações da instituição (a exemplo do Plano de Desenvolvimento Institucional) e de modo prático, ao averiguar o desempenho de docentes e da equipe técnica sobre essa demanda.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; COIMBRA, Michele. Expressões de ódio nos sites de redes sociais: o universo dos *haters* no caso #eunãomereçoserestuprada. **Contemporânea**: revista de comunicação e cultura, Salvador: UFBA, v.13, n.1 2, p. 294-310, 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneapostcom/article/view/14010/9879>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. da 1. ed. de 2016. Lisboa: Edições 70, 2016.

BBC Mundo. O que é a “Momo do Whatsapp” e quais os riscos que ela representa? **BBC News/Brasil**. 26 jul. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-44961410>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em: 28 ago. 2019.

CARRANO, Paulo Cezar Rodrigues. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 395-421, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n2p395>. Acesso em: 29 ago. 2019.

GOLEMAN, Daniel. **Liderança**: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Tradução Ivo Korytowski. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GRAY, David E. **Pesquisa no Mundo Real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

LAZER, David *et al.* The Science of Fake News. **Science**, Washington, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, mar. 2018. Disponível em: <http://science.sciencemag.org/content/359/6380/1094>. Acesso em: 29 ago. 2019.

LIMA, Nádia Laguárdia de. *et al.* Psicanálise, Educação e Redes Sociais Virtuais: escutando os adolescentes na escola. **Estilos da clínica**. São Paulo, v. 20, n.3, p. 421-440 set./dez. 2015. Disponível em: www.periodicos.usp.br/estic/article/download/117763/115409. Acesso em: 29 ago. 2018.

MANFREDINI, Beatriz. Conhece os chans? Autores do massacre em Suzano acessavam fóruns da deep web. **Brasil Econômico/IG Tecnologia e Games**. 14 mar. 2019. Disponível em: <https://tecnologia.ig.com.br/2019-03-14/massacre-suzano-chans.html>. Acesso em: 29 ago. 2019.

NEWMAN, Kathy *et al.* Relações entre modelos de pais e comportamentos de risco na saúde do adolescente: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 142-150, fev. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000100022>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000100022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 ago. 2019.

O CÍRCULO. Direção: James Ponsoldt. Intérpretes: Emma Watson; John Boyega; Karen Gillan; Poorna Jagannathan; Tom Hanks. Roteiro: Dave Eggers, James Ponsoldt. Imagem Filmes, 2017. Online (109 min), color.

OLIVEIRA, Cleide Ester de. *et al.* Violência escolar no Brasil: desafios em curso na educação do século XXI. In: 6º Congresso Ibero-Americano em investigação qualitativa. (CIAIQ). **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**, Mato Grosso: IFMT, 2017, v. 1, p. 1844 – 1855, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1540>. Acesso em: 29 ago. 2019.

PARRAT-DAYAN, Silva. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.

PHELAN, Thomas W.; SCHOUNOUR, Sarah Jane. **1-2-3 mágica para professores: disciplina efetiva em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REIS, Dener Carlos dos. *et al.* Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [Internet]. mar./abr. 2013. (2): [09 telas]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000200016>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-116920130002000586&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 ago. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSENBERG, Hananel; OPHIR, Yaakov; ASTERHAN, Christa S.C. A virtual safe zone: Teachers supporting teenage student resilience through social media in times of war. **Teaching and Teacher Education**, v.73, p. 35-42, 2018. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X17312453>. Acesso em: 29 ago. 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández Sampieri; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

UNACHUCKWU, Glad. O.; EMENIKE, Chioma B. Online Social Network Usage and Influence on Academic Achievement of Secondary School Students in Anambra State, Nigeria-Implcations for School Administrators. **International Educational Scientific Research Journal**. v.2, n. 8, Ahmedabad, Gujarat (India), 2016. Disponível em: https://www.iesrj.com/archive-sub?detail=ONLINE_SOCIAL_NETWORK_USA. Acesso em: 29 ago. 2019.

ZAGURY, Tânia. **Os direitos dos pais: construindo cidadãos em tempos de crise**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.